

# FHC se diz aberto ao diálogo

O presidente Fernando Henrique Cardoso disse ontem que está de "braços abertos" para dialogar com a oposição sobre as reformas e que conversa com o presidente do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, no momento em que o petista quiser. "O Governo está aberto à discussão. Uma Constituição não se modifica por imposição, mas por consentimento, pois são necessários 3/5 dos votos", afirmou.

Fernando Henrique Cardoso chamou de "coloridas" as manifestações contra as reformas constitucionais que têm acontecido em suas viagens pelo País. Segundo o Presidente, as manifestações que ocorrem durante os atos oficiais de suas viagens são demonstrações de falta de consciência democrática. Mais uma vez, Fernando Henrique atribuiu o movimento à minoria que perdeu as eleições e que agora quer ganhar "no berro". Ao chegar em Manaus antontem à noite, o Presidente en-

frentou mais uma das manifestações, organizada pela CUT, PC do B, quando houve inclusive conflito entre a polícia e manifestantes.

Apesar dessa disposição, o Presidente foi vaiado por cerca de 500 manifestantes da CUT e dos partidos de esquerda (PT, PC do B) que se concentraram numa das ruas de acesso ao Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia. Para abafar o protesto, o Governo amazonense organizou um ato em favor do Presidente a poucos metros da sede do Inpa, em que foram mobilizados estudantes das escolas estaduais e municipais.

Durante a entrevista, o Presidente criticou os adversários das reformas por não apresentarem alternativas às propostas apresentadas pelo Governo. "Gritar que é contra é uma atitude reacionária, porque eles não apresentam alternativas boas para o País".

**Histórico** — O Presidente chegou à entrevista acompanhado pela senadora Marina Silva (PT-AC) e pelo prefeito de Rio Branco (AC), Sebastião Viana (PT), que participaram do café da manhã com as Organizações Não-Governamentais (ONGs). A senadora comentou que o encontro foi um momento histórico e que esta era a primeira vez que um presidente sentava para conversar com as ONGs. O café durou uma hora e meia e os representantes das entidades saíram otimistas do encontro e consideram que de agora em diante poderão ter uma relação mais próxima e de cooperação com o Governo brasileiro. O Presidente chegou a admitir aos representantes destas entidades que poderá transformar em políticas públicas algumas das propostas das ONGs voltadas para a preservação ambiental e o desenvolvimento da região.

## com opositoristas